O FARMACÊUTICO E SUA IMPORTÂNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA DURANTE A EDUCAÇÃO EM SAÚDE: REVISÃO LITERÁRIA

Cássio Moura de Sousa, farmacêutico pela Faculdade de Itaituba;

Katia Helena Marinho de Andrade, farmacêutica pelo Instituto Esperança de ensino superior

cassiomoura0495@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O farmacêutico com base nas suas práticas clínicas tem a capacidade de ramificar uma série de informações técnicas que estão ligadas com alguns aspectos, tais como: dispensação, prescrição e ingestão dos fármacos. **Objetivo:** Identificar a importância do farmacêutico clínico na atenção básica durante as ações de educação em saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, buscando os artigos na base de dados do Google Scholar e Scielo, com foco nos seguintes descritores: farmacêutico clínico; educação em saúde; atenção básica; automedicação. Diante ao contexto apresentado foi elaborado o seguinte questionamento: Qual o impacto da ausência do farmacêutico na equipe multiprofissional que trabalha na atenção básica ao paciente? **Resultados e discussões:** O serviço farmacêutico oferta uma quantidade significativa de ações que vão adequar uma melhor oferta dos serviços de saúde nos estabelecimentos públicos de atenção primária à saúde. As orientações podendo ser individuais ou grupais, incorpora os aspectos de dispensação e inserção da assistência e atenção farmacêutica. O Farmacêutico reitera-se de condutas e habilidades que o possibilita de promover o uso racional de medicamento nas ações em ações. **Considerações finais:** Foi perceptível que, as ações de educação em saúde são importantes para disponibilizar o conhecimento para a população, sendo que o farmacêutico clínico tem a habilidade de inserir suas condutas de atenção e assistência farmacêutica promovendo o uso racional do medicamento.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica; Farmacêutico clínico; Gestão em saúde.

INTRODUÇÃO

O sistema Único de Saúde (SUS), tem em sua legislação os seguintes princípios norteadores: equidade, integralidade e universalidade, ambos agem com foco no atendimento ao paciente, corroborando com as práticas de saúde que devem atender todas as populações do território Brasileiro. O maior desafio na atualidade no tange à essas práticas assistenciais são com relação a implementação dela em toda rede de atendimento, visto que, o Brasil é um país grande com necessidades distintas para cada região e paciente (BARBERATO *et al.*, 2019).

O farmacêutico com base nas suas práticas clínicas tem a capacidade ramificar uma série de informações técnicas que estão ligadas com alguns aspectos, tais como: dispensação, prescrição e ingestão dos fármacos. Este conjunto de serviços podem beneficiar o paciente com base em uma melhor terapêutica disponibilizada. A educação em saúde é uma ação recorrente no âmbito da saúde pública, o que engloba a população e gera a oportunidade de o farmacêutico intervir e promover um acompanhamento farmacoterapêutico essencial no tratamento de comorbidades (SOLER *et al.*, 2010).

A promoção das ações de educação em saúde é essencial para que o paciente conheça as patologias mais comuns e saiba os modos de prevenção, gerando também o autocuidado eficaz. O indivíduo consegue transformar a informação recebida em hábitos que serão importantes no seu dia a dia, seja cuidado de si mesmo ou de seus familiares, adequando hábitos saudáveis na sua rotina (VINHOLES; ALANO; GALATO, 2009).

Objetivo do trabalho foi identificar a importância do farmacêutico clínico na atenção básica durante as ações de educação em saúde.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado através de uma revisão bibliográfica em trabalhos publicados em periódicos brasileiros com o intuito de identificar a importância do farmacêutico no âmbito da atenção básica nas ações de educação em saúde. A pesquisa buscou os artigos na base de dados do Google Scholar e Scielo, nos descritores a seguir: farmacêutico

clínico; educação em saúde, atenção básica, automedicação e objetivou responder à questão norteadora: Qual o impacto da ausência do farmacêutico na equipe multiprofissional que trabalha na atenção básica ao paciente?

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi identificado que o serviço farmacêutico oferta uma quantidade significativa de projetos que vão adequar uma melhor oferta dos serviços de saúde nos estabelecimentos públicos de atenção primária à saúde. As orientações podendo ser individuais ou grupais, incorporando os aspectos de dispensação e inserção da assistência e atenção farmacêutica (ARAÚJO *et al.*, 2017).

Segundo Melo e Castro (2017), no município de São Paulo conduziram uma experiência em uma Unidade Básica de Saúde que demonstrou que os serviços eram dimensionados de forma sistemática pelos farmacêuticos, realizando as seguintes atividades: educação em saúde, o acompanhamento e as orientações correlacionadas com a utilização. Mediante a isso, houve resultados significativos para aperfeiçoar a qualidade da prescrição e diminuição dos números de fármacos prescritos para os usuários.

Portanto, o farmacêutico na atenção primária gera múltiplos benefícios, pois ajuda a maximizar a capacidade do cliente, em controlar doenças crônicas através do autocuidado, prevenindo as complicações irreversíveis, melhorando a qualidade de vida e adesão à medicação, consolidando assim sua posição de profissional de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente contexto, foi perceptível que as ações de educação em saúde são importantes para disponibilizar o conhecimento para a população, tanto em moldes preventivos quanto por conta de patologias crônicas que estão presentes em diversos pacientes que procuram a atenção básica. Com isso, sabe-se que temos uma equipe multiprofissional neste ambiente e o farmacêutico pode contribuir de forma positiva no atendimento ao paciente.

Por conseguinte, o farmacêutico clínico na atenção básica tem a habilidade de inserir suas condutas e habilidades de atenção e assistência farmacêutica nas ações em saúde, pois este profissional pode promover o uso racional do medicamento de forma eficiente para os pacientes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. S.; COSTA, E. A.; JUNIOR, A. A. G.; ACURCIO, F. de A.; GUIBU, I. A.; ALVEZ, J.; COSTA, K. S.; KARNIKOWSKI, M. G. de O.; SOEIRO, O. M.; LEITE, S. N. Atividades farmacêuticas de natureza clínica na atenção básica no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, n. 2, 1s-11s, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/zJYqY5GQj3vykLtKmYL43bd/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2021.

BARBERATO, LC.; SCHERER, M. D. dos A.; LACOURT, R. M. C. O farmacêutico na atenção primária no Brasil: uma inserção em construção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 3717-3726, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/FnYZKhZG6QJxWfmHJsVz8dH/?lang=pt>>. Acesso em: 23 jul. 2021.

MELO, Daniela O.; CASTRO, Lia L. C. A contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e uso racional de medicamentos essenciais no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 235-244, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/HFMqZG99cH8p7rQYTZJX45S/?lang=pt>>. Acesso em: 25 jul. 2021.

SOLER, O.; ROSA, M. B.; FONSECA, A. L.; FASSY, M. F.; MACHADO, M. C.; SILVA, R. M. C.; GOMES, C. A. P. Assistência farmacêutica clínica na atenção primária à saúde por meio do Programa Saúde da Família. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 91, p. 37-45, 2010. Disponível em: <www.rbfarma.org.br/files/rbfar91_1_37-45.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2021.

VINHOLES, E.R.; ALANO, G. M.; GALATO, D. A percepção da comunidade sobre a atuação do Serviço de Atenção Farmacêutica em ações de educação em saúde

relacionadas à promoção do uso racional de medicamentos. **Saúde Sociedade**. v. 18, p. 293-303, 2009. Disponível em: <www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/29600>. Acesso em: 23 jul. 2021.